

# Defesa profissional

## Combate a enchentes

Parecer do Comdema chegará a Barjas com um pedido de mudanças; chega de problemas

**LUCIANA CARNEVALE**

Da Gazeta de Piracicaba

luciana.carnevale@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) encaminhará, ao prefeito Barjas Negri (PSDB), parecer que trata sobre a estruturação da Defesa Civil e o gerenciamento de áreas de risco de Piracicaba. O documento, preparado pela Câmara Técnica de Uso e Ocupação do Solo da Comissão, só não foi aprovado totalmente ontem (14), à tarde, porque o professor Décio Eugênio Cruciani, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), representante da entidade ADAE e conselheiro do Comdema, comentou itens que precisam ser mudados, até para não supostamente reduzir a força do parecer. O evento foi coordenado pelo presidente do Comdema, Renato Morgado.

Segundo o professor Cruciani, não é hora de propor a criação de um Conselho Municipal de Defesa Civil, com a participação de representantes da



A cheia repentina do final de semana causou correria e muitos problemas aos moradores

sociedade civil, bem como de moradores de áreas de risco.

Nada contra essas pessoas, pelo contrário, avisa, mas o professor observa que, diante de tantos problemas causados pelas fortes chuvas, na cidade, é imperativo pensar, e colocar em funcionamento, uma Defesa Civil profissional, sem voluntários ou outras pessoas que não sejam estritamente voltadas a questões de urgência e emergência.

“Em primeiro lugar, não acho que a Defesa Civil tenha de ser uma tropa com caminhões reservados para a retirada de colchões ou outros objetos que se perderam em alagamentos. Não posso supor isso. Num segundo momento, os membros da Defesa Civil têm

de ser treinados pelo Corpo de Bombeiros. Imagine se lá no Japão, diante da catástrofe, houvesse apenas voluntários. Seria ainda mais caótico (o cenário)”, enfatiza. Diante das ponderações, a votação do parecer foi adiada para o próximo encontro do Comdema, cuja data ainda não foi fechada.

●●BUZINA. Um dos pontos mais citados, durante o evento de ontem, foi a informação antecipada de possíveis enchentes ou temporais, por meio de sirenes ou outro tipo de alerta, inclusive com a utilização de forças do município, ‘ou seja, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Guarda Civil e Secretarias’.

De acordo com Décio Cruciani,

se a buzina tocar a cada prenúncio de chuva, e a tempestade não ocorrer, em um ano, no máximo, a inovação terá caído no descrédito. “Temos de mudar isso, embora não acredite que o documento esteja ruim. penso que se não embasarmos mais o parecer, a Prefeitura poderá não colocar nada do que propusermos, em prática”, explica.

Por outro lado, o professor elogiou a implantação de um plano de controle da erosão nas áreas urbana e rural; a instalação ‘de comportas nas saídas das tubulações dos bueiros que drenam diretamente para o rio Piracicaba, localizadas na Rua do Porto’, entre outras propostas. ‘Ótimas’, sintetizou.

## CHEGA!

### Comerciantes angustiados

●Representante da Associação dos Amigos da Rua do Porto (Amoport) e empresário do cartão-postal piracicabano, Adail Pinto Filho, o Daio, disse ontem que já não aguenta mais ser surpreendido com as águas de março, de fevereiro, de janeiro ou de qualquer outro mês, sem avisos prévios. Em tom de desabafo, Daio clamou por ajuda ao professor Luiz Roberto Moretti, secretário-executivo dos Comitês PCJ. Ontem, Moretti falou sobre a Sala de Situações, especialmente instalada para medições, em tempo real, com tecnologia e pessoal especializado, com previsão de investimentos de R\$ 1,1 milhão; e que prevê a implantação de um sistema de envio de mensagens SMS a coordenadores regionais de Defesas Civas ou pessoas específicas. “Por favor, nos ajude!”, bradou Daio, pedindo mudanças no sistema de medições do nível do rio. “Sábado, entrei em contato com a Defesa Civil e fui tranquilizado. Me disseram que, às 14 horas, as águas baixariam. Pouco tempo depois, o rio subiu 1,50m. Não podemos mais continuar assim”, diz.

## NÚMERO

# 694

metros cúbicos de água, por segundo, foi a vazão de sábado